

UNIVERSO/POPULAÇÃO E AMOSTRA EM PESQUISA CIENTÍFICA: noções introdutórias.

Luiz Carlos dos Santos

Normalmente são denominações utilizadas nas investigações de cunho teórico-empírico. Ou seja, pesquisas que além da fundamentação teórica, extraída de acervos - bibliográfico, documental e eletrônico, valem-se de dados levantados em campo, por intermédio de instrumentos ou técnicas de coletas de dados, a exemplo de questionário, formulário, entrevista, observação, dentre outros.

De acordo com Fábio Appolinário (2004), entende-se por população ou universo em uma pesquisa de natureza teórico-empírica, um grupo de pessoas, objetos ou eventos que possui um conjunto de características comuns que o definem. Enfim, a totalidade de pessoas, objetos ou eventos que se deseja estudar e realizar sobre a qual se efetivarão generalizações.

Quanto à amostra, pode-se conceituar como subconjunto de sujeitos extraído de uma população por meio de alguma técnica de amostragem. Assim, supõe-se que uma amostra é representativa dessa população, quando a mesma for válida também para a população como um todo. A grande maioria dos expoentes em metodologia e estatística recomenda como percentual mínimo de significância em relação à população, objeto de análise, o patamar de 20% (vinte por cento). Corrente mais recente aceita o percentual de 10%, dependendo do tamanho da população.

Saliente-se que a maioria esmagadora das investigações/pesquisas **lida com amostras e não com população**, e a grande exceção é o censo - no qual todos os indivíduos integrantes de uma população são estudados. É evidente que, dependendo do tamanho da população, essa tarefa seria impossível ou extremamente dispendiosa, como assevera Appolinário (2006).

Portanto, normalmente, lança-se mão de uma amostra dessa população, que será submetida efetivamente aos procedimentos de pesquisa e a partir da qual se efetuarão as generalizações para toda a população.

Frise-se que existem amostragens probabilísticas e amostragens não-probabilísticas. As primeiras subdividem-se em - aleatória simples; estratificada; sistemática; por conglomerados e, de múltiplos estágios. Enquanto que as amostragens não-probabilísticas podem ter a seguinte classificação: bola de neve ou *snowball*; por conveniência e por quotas.

Para os estudantes da graduação e da pós-graduação (*lato ou stricto sensu*), quando estiverem pesquisando numa perspectiva teórico-empírica, recomenda-se uma leitura

aprofundada da obra intitulada “Introdução à Pesquisa de Marketing” de Malhotra, editora Prentice Hall, edição de 2012. O livro apresenta um rol de exemplos de pesquisas reais, que podem auxiliar o consultante a compreender melhor as possibilidades de amostragens, sem, contudo, dispensar consulta a um especialista na área - **o estatístico**.

Cabe também salientar, que um estudo de caso ou casos múltiplos podem servir, numa **perspectiva qualitativa** de abordagem, como uma amostra de determinado fenômeno, fato ou ocorrência, a exemplo de “Estudo da mortalidade precoce de pequena empresa, no subúrbio ferroviário de Salvador: o caso da Construir - material de construção”.

A partir de dados e informações colhidos dos (ex) empreendedores, (ex) clientes, (ex) fornecedores, (ex) colaboradores/funcionários e responsável contábil da supramencionada empresa (extinta), pesquisadores podem chegar a conclusão, numa dimensão científica, das causas do fechamento da “Construir Material de Construção”.

Espera-se que estas notas possam servir de subsídios para o **aprofundamento da temática**, aqui levantada, por meios de livros, artigos de periódicos, anais de eventos técnico-científicos, de pesquisa documental, bem assim de informes e dados colhidos por intermédio de fontes eletrônicas.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Thomson, 2006.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

HAIR JR, Joseph F. *et al.* **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva. (coord.). **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

SANTOS, Luiz Carlos dos. **Tópicos sobre metodologia da pesquisa científica [...]**. Salvador: Quarteto, 2007.